

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E RACISMO ENTRE MULHERES RURAIS NA REGIÃO DO MACIÇO DO BATURITÉ - CEARÁ, BRASIL

Evelín Alves Da Silva¹
Nathalia Diórgenes Ferreira Lima²

RESUMO

RESUMO: Introdução: A violência obstétrica constitui uma expressão das desigualdades de gênero e raça presentes nos serviços de saúde, afetando de forma mais intensa as mulheres negras. Em municípios de pequeno porte e territórios rurais, desigualdades raciais, sociais e territoriais podem ampliar as dificuldades de acesso e a qualidade da assistência à saúde reprodutiva. Objetivo: Analisar a produção científica sobre a violência obstétrica direcionada às mulheres negras e rurais, considerando a relação entre racismo e assistência à saúde reprodutiva em municípios de pequeno porte do Maciço de Baturité. Metodologia: Pesquisa qualitativa, de perspectiva feminista, realizada por meio de revisão bibliográfica. A busca foi realizada no Portal de Periódicos CAPES, considerando publicações nacionais entre 2023 e 2025, a partir dos descritores “racismo obstétrico”, “racism and obstetric” e “racismo and obstétrico”. Foram utilizados os filtros artigo, idioma português, produção nacional e revisão por pares, resultando em 14 artigos. Resultados: Os estudos analisados evidenciaram que mulheres negras apresentam maior exposição à negligência, discriminação racial, desrespeito à autonomia, procedimentos sem consentimento e dificuldades de acesso ao pré-natal e à assistência obstétrica (Santana et al., 2023). Os estudos também apontaram a articulação entre raça, gênero, classe e território na produção das desigualdades, com destaque para as dificuldades enfrentadas em áreas rurais e municípios de pequeno porte. Conclusões: A violência obstétrica contra mulheres negras constitui um problema de saúde pública e justiça social, relacionado ao racismo estrutural e institucional. O enfrentamento dessas desigualdades requer formação permanente dos profissionais, práticas antirracistas e efetivação das políticas de equidade e dos direitos reprodutivos.

Grande Área do CNPq: Ciências Sociais Aplicadas.

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? Contribui ao dar visibilidade às desigualdades raciais, de gênero e territoriais presentes na assistência à saúde reprodutiva de mulheres negras em contextos de municípios de pequeno porte e territórios rurais. Os resultados podem contribuir para o fortalecimento do debate sobre práticas antirracistas, equidade no acesso aos serviços de saúde e garantia dos direitos reprodutivos.

Agradecimento: Agradeço à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) pelo apoio financeiro à realização desta pesquisa.

Palavras-chave: Violência obstétrica; mulheres negras; racismo obstétrico; saúde reprodutiva.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de ciências sociais aplicadas, Discente,
evelinalves@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de ciências sociais aplicadas, Docente,
nathaliadiorgenes@unilab.edu.br²